



JORNAL

GEOGRÁFICO

BREVE ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E DO EMPREGO NO BRASIL

Dr^a Silvia Cristina Limberger
sillimberger@gmail.com

Bolsista PNPd /CAPES - Unioeste

É com imensa alegria que escrevo esse ensaio a convite dos alunos do Centro Acadêmico de Geografia da UFFS-Chapecó, onde lecionei por curto espaço de tempo, mas com tamanha intensidade, assim como o fazem os professores apaixonados pela profissão. Na busca de um tema propício não muito distante das pesquisas que venho dedicando-me, não encontro outro se não o atual cenário socioeconômico brasileiro. Proponho-me a discutir as condições de desenvolvimento, de trabalho e de distribuição de renda da população.

Parte-se do princípio de que o Brasil é um país capitalista de industrialização recente, fenômeno que o retira da categoria de país subdesenvolvido colocando-o na categoria de país em desenvolvimento. Também parte-se do entendimento de que a máquina do capital só pode funcionar com a realização do investimento produtivo, o

qual alavanca o emprego e a renda, e por consequência o consumo, pois assim como nos ensinou Keynes, uma mercadoria não pode ser produzida se não for consumida.

No vigoroso processo de industrialização do país no período que vai de 1950 a 1980, a renda *per capita* da população cresceu 4,5% ao ano, ao passo que, de aí em diante, o crescimento foi menos do que 1%, estagnando-se em 2014.¹ Vive-se a partir dos anos 90 um período de liberalização da economia, que permitiu a transferência de parcela significativa da renda doméstica aos credores internacionais e a diminuição de empregos, sobretudo aqueles de maior qualificação.

A chegada do Partido dos Trabalhadores ao poder no início dos anos 2000, trouxe importantes conquistas sociais e o aumento real do salário mínimo, que criou um efeito distributivo,

¹ BRESSESER-PEREIRA, Luiz C. Como sair do regime liberal de política econômica e da quase estagnação desde 1990. *Estudos Avançados*, 31 (89), 2017.

expandindo o mercado interno, entretanto, pouco dinamizou a estrutura produtiva da indústria nacional. O crescimento foi insuficiente para criar emprego e renda.

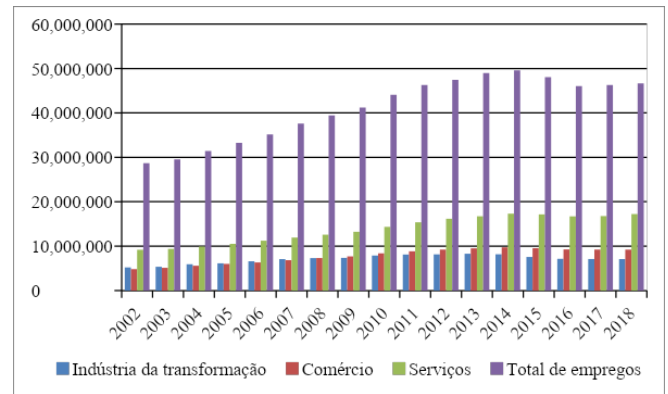
Conforme dados do IBGE/PNAD, no período de 2001 a 2014 o percentual total da população brasileira com rendimentos de 1/2 a 2 salários mínimos passou de 43,7% para 64,1%, indicando que as políticas dos anos 2000 foram responsáveis por aumentar a participação da população da base da pirâmide na renda total, ao mesmo tempo em que, o meio da pirâmide, ou seja, a população com renda intermediária (2 a 5 salários mínimos) reduziu sua participação de 44,6% para 26,4%, assim como houve a redução nas outras categorias de saldos maiores.

O aumento da participação dos mais pobres no total da renda nacional não foi apenas resultado das políticas de distribuição de renda como a Bolsa Família, mas da própria dinâmica de crescimento da economia brasileira, induzida a ampliar o mercado de mão-de-obra pouco qualificado, sobretudo nos setores de serviço e na construção civil. Segundo dados da Rais/Caged (2002-2018), o setor da construção civil apresentou crescimento de 160% no emprego de 2002 a 2013, e, queda de 55% de 2013 a 2018.

Por meio dos dados apresentados no gráfico a seguir, pode-se observar que a evolução do emprego no Brasil foi estimulada, sobretudo pelo aumento dos ocupados no setor de serviços e de comércio. A indústria da transformação apresentou fraca empregabilidade no período, contribuindo com a análise sobre a desindustrialização. A evolução se tornou negativa a partir de 2014, com queda de 3,4% no total de empregos, de 2014 para 2015; e, de 4,1% de 2015 para

2016, como reflexo da instabilidade política e econômica que se encontrava o Brasil desde os protestos 2013.

Empregos no Brasil por setor - 2002 a 2018

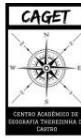


Fonte: Rais/Caged (2002-2018)

Observa-se uma leve retomada no emprego em 2017, mas também a deterioração das condições de trabalho. Segundo o IBGE-PNAD, em 2012, 42,5% da população brasileira empregada tinha carteira assinada, caindo para 38,8% em 2018. A taxa de desocupação passou de 7,3% para 12% e a taxa de subutilização de 18,7% para 24,6% no período. Segundo a Revista Exame, já são 3,5 milhões de pessoas na fila do Bolsa Família.

O alinhamento do atual governo do Brasil aos Estados Unidos e as políticas neoliberais, nos colocam na direção contrária aquela do desenvolvimento nacional. Sua política tem como objetivo a diminuição da participação do Estado e dos gastos sociais, e, a privatizações das empresas e dos serviços públicos. A justificativa para as reformas é a mesma pregada pelo neoliberalismo por todo mundo: a crise é fruto do aumento dos gastos sociais.

O corte dos gastos nas despesas e no investimento público, desde 2015,



visando o investimento privado, sofreu com a falta de confiança dos agentes, já que o cenário político é de instabilidade, desde Temer. Os ajustes fiscais, as reformas e a financeirização das atividades produtivas em nada contribuíram para o emprego e a distribuição de renda, pelo contrário, enfraqueceram as conquistas e os direitos dos trabalhadores. A PEC do “teto de gastos”, aprovada em dezembro de 2016, por exemplo, alterou na Constituição Federal a regra de fixação do gasto mínimo com saúde e educação, congelando-o.

Desde a crise dos anos 70 discutem-se os resultados do neoliberalismo no mundo, e já é sabido que ao invés de estimular o crescimento, tais políticas emperram o desenvolvimento do país elevando a desigualdade e a miséria. O país onde se instala o neoliberalismo estará a serviço dos países centrais, os quais têm por objetivo satisfazer seus interesses econômicos por meio da exploração

dos recursos naturais e do povo. Tomamos como exemplo nossos países vizinhos na América Latina, Paraguai, Chile e Bolívia.

Gostaria de terminar o texto com boas perspectivas para alegrar o leitor, entretanto, a crise na qual está mergulhada a sociedade brasileira somente poderá ser sanada com a retomada do investimento por parte do Estado, o qual deve desempenhar sua função articulador da economia. Enquanto a superestrutura for dominada pelo capital externo e pela burguesia entreguista, assistiremos a perda da soberania nacional e o empobrecimento da população.

Ver sobre economia brasileira em: CARVALHO, Laura. **Valsa brasileira: do boom ao caos econômico**. São Paulo: Todavia, 2018.

INFORMES GERAIS

COREGEO SUL NA UFFS

Conforme deliberado na última reunião (22/12/2019) do Conselho Regional de Estudantes de Geografia da Região Sul do Brasil (COREGEO Sul), a próxima reunião presencial do COREGEO Sul será na UFFS, *Campus* Chapecó. Desta forma, o CAGET lançou, no último dia 24 de fevereiro, a convocatória para a reunião presencial do COREGEO Sul que realizar-se-á na UFFS, *Campus* Chapecó nos **dias 21 e 22 de março de 2020**. Cronograma e locais ainda serão divulgados nas próximas semanas. Para leitura da convocatória na íntegra acesse: <https://cagetuffs.wordpress.com/2020/03/01/proximo-encontro-presencial-do-conselho-regional-dos-estudantes-de-geografia-da-regiao-sul-sera-na-uffs-campus-chapeco/>

(2ª Edição, Errata)

Att. Diretoria do CAGET.

DELIBERAÇÕES DO COLEGIADO DE GEOGRAFIA

Com o intuito de facilitar a comunicação e aproximar os acadêmicos dos debates do colegiado, estaremos, a partir da próxima edição deste jornal, alterando o modo de divulgação das pautas e deliberações. As reuniões divulgadas serão sempre as do mês correspondente a edição.

Tendo em vista que a ata da 11ª reunião do colegiado de Geografia em 2019 ainda não foi disponibilizada, e que em 2020 ainda não tivemos nenhuma reunião ordinária, nesta edição, em especial, não estaremos divulgando deliberações do colegiado.

Att. Diretoria do CAGET

CRONOGRAMA DE RECEPÇÃO DOS CALOUROS DE GEOGRAFIA 2020.1

CRONOGRAMA DA RECEPÇÃO DOS CALOUROS DE GEOGRAFIA 2020.1				
02/03/2020 Segunda-feira	03/03/2020 Terça-feira	04/03/2020 Quarta-feira	05/03/2020 Quinta-feira	07/03/2020 Sábado
Recepção Institucional Horário: 19h00. Local: UFFS, <i>Campus</i> Chapecó, Auditório do Bloco B, ou no Hall da Biblioteca.	Recepção do Curso de Geografia + Coffee Break Horário: 19h00. Local: UFFS, <i>Campus</i> Chapecó, Auditório do Bloco A. Obs: Traga um prato salgado/doce ou bebida para contribuir com o Coffee Break. Traga sua carteira, não disponibilizamos copos descartáveis.	Roda de Conversa Horário: 20h30. Local: UFFS, <i>Campus</i> Chapecó, Auditório do Bloco A.	Dinâmica de integração e apadrinhamento Horário: 20h30. Local: UFFS, <i>Campus</i> Chapecó, Auditório do Bloco A.	Festa de Recepção GPS Horário: 15h00 - 22h00. Local: Green Residence. Valor do ingresso: 1º Lote (50 Ingressos) R\$ 20,00 2º Lote (50 Ingressos) R\$ 25,00 Compra do ingresso no local R\$ 30,00 Itens inclusos no ingresso: Open de Bebidas; Open de Salgados; Acesso à Piscina; Transporte de ida e volta; e Jogos Alvoólicos.

Att. Comissão de Recepção dos Calouros da Geografia.

NOVA COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Na última reunião do Conselho do *Campus* Chapecó (20/02/2020) foi aprovada, por unanimidade, a nova composição do colegiado do curso de graduação em Geografia. Embora, até a data da publicação do Jornal, ainda não tenha sido publicada a homologação da decisão, divulgamos a nova composição até o momento aprovada, mas ainda não homologada, sendo a seguinte:

Composição do Colegiado do Curso de Graduação em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, 2020

Coordenador do Curso

William Zanete Bertolini

Coordenadora Adjunta

Cristina Otsuschi

Coordenadora de Estágios

Adriana Maria Andreis

Representantes Docentes do Domínio Comum

I - Yasmin Azucena Calmet Ipince (titular)

I - Vaga vacante (suplente)

Representantes Docentes do Domínio Conexo

I - Maurício José Siewerdt (titular)

I - Leticia Ribeiro Lyra (suplente)

Representantes Docentes do Domínio Específico

I - Gisele Leite Lima (titular)

I - Willian Simões (suplente)

II - Andrey Luis Binda, (titular)

II - Ricardo Alberto Sherma (suplente)

III - Ederson Nascimento (titular)

III - Marlon Brandt (suplente)

Representantes Discentes:

I - Cauã dos Santos Guido (titular)

I - Shara Brunetto. (suplente)

II - Eduardo Cesar da Costa (titular)

II - Nataly Kauani Rezer Paz (suplente)

Representante Técnico Administrativo em Educação

I - Elisângela Ribas dos Santos (titular)

I - Silvana Lucia Rodrigues Ecco (suplente)

Fonte: Moodle Colaboração UFFS, 2020

Att. Diretoria do CAGET

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

PPGGEO

No dia 27 de fevereiro de 2020 foi publicado pela UFFS, o edital para admissão de alunos em disciplina isolada no curso de Mestrado em Geografia 2020.1 (Edital Nº 130/GR/UFFS/2020. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/UFFS/atosnormativos/edital/gr/2020-0130>).

O trecho a seguir foi retirado do Edital acima citado:

“Poderão se inscrever no Processo Seletivo para a admissão em disciplina isolada no curso de Mestrado em Geografia interessados que:

I - sejam portadores de diploma de curso superior ou certificado de conclusão de graduação; ou

II - estejam vinculados a Programas de Pós-Graduação stricto sensu de IESs nacionais ou estrangeiras, reconhecidas pela CAPES; ou

III - **candidatos matriculados em curso de graduação, desde que tenham cursado com aprovação, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) dos créditos necessários à conclusão do seu curso.**

Serão oferecidas até 20 (vinte) vagas para alunos em disciplina isolada no curso de Mestrado em Geografia, divididas entre as seguintes disciplinas eletivas do PPGGeo:

<u>Disciplina Eletiva</u>	<u>Vagas</u>
Uso do solo e dinâmicas hidrogeomorfológicas em bacias hidrográficas (Campus Chapecó)	05
Geoprocessamento e análise espacial (Campus Chapecó)	05
Questão agrária, juventude rural e educação do campo (Campus Chapecó)	05
Geografia do clima: variabilidades e extremos (Campus Erechim)	05

[...] As inscrições devem ser realizadas de **02 a 04 de março de 2020 on-line** no site :

www.uffs.edu.br/ppggeo > Ingresso > Processo seletivo - disciplinas isoladas.”

Fonte: <https://www.uffs.edu.br/UFFS/atosnormativos/edital/gr/2020-0130>

Para maiores informações acesse o edital disponível no link informado da fonte.

O FIM DA CARTEIRINHA IMPRESSA DO R.U. ?

De acordo com matéria publicada no Site da UFFS (<https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/noticias/estudantes-e-servidores-usuarios-do-ru-nao-precisam-mais-imprimir-carteirinha>), a partir do primeiro semestre de 2020 a carteirinha do RU poderá ser apresentada de forma digital.

Para isso, basta que o estudantes leve o arquivo de sua carteirinha disponível no Sistema SCI (<https://sci.uffs.edu.br/login.jsf>) e levar já baixado para o RU.

Ainda de acordo com a matéria, a carteirinha em modo físico ainda continuará sendo aceita.

Lembrando que no RU não tem acesso a internet, então baixe antes para garantir.

PEDÁGIO SOLIDÁRIO DO CURSO DE GEOGRAFIA - UFFS

No dia 29 de fevereiro de 2020, os membros da Diretoria do Centro Acadêmico de Geografia Therezinha de Castro e da Associação Atlética Acadêmica de Geografia Tornados do Oeste, uniram esforços para fim de arrecadar recursos para as atividades desempenhadas pelo curso de graduação em Geografia.

Nos meses de abril e maio, serão realizados mais dois pedágios para arrecadação de fundos para a organização da X SAG. Fique de olho no e-mail e participe!



Att. Diretoria do CAGET e da AAATDO

LOCALIZAÇÃO DAS SALAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Geografia	
1ª FASE	102 B
3ª FASE	202 B
5ª FASE	203 B
7ª FASE	204 B
9ª FASE	
Estágio IV	CART **
Demais CCRs	205 B

Fonte: UFFS, 2020.

HORÁRIOS DO SEMESTRE PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA 2020.1

FASE	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
1ª Fase	Geologia Geral	História do Pensamento Geográfico	Geografia da População	Produção Textual Acadêmica	Matemática Básica
3ª Fase	Cartografia Temática Turmas A e B	Geografia Política	Geomorfologia	Fundamentos da Educação	Introdução ao Pensamento Social
5ª Fase	Geografia Urbana	Sensoriamento Remoto	Epistemologia da Geografia	Didática Geral	Hidrogeografia
7ª Fase	Organização do Espaço Mundial	ECS: II	Geografia do Brasil	Optativa*	LIBRAS
9ª Fase**			ECS: IV	Geografia Socioambiental	

*Opções de Optativas:
- Estudos Temáticos em Geografia II: Espaço geográfico e o Imaginário Mítico-científico-informacional. Quinta-feira e noite.
- Estudos temáticos em geografia II: Natureza e sociedade: a mediação pedagógica na geografia. Terça-feira a TARDE.
** 9ª fase possui uma CCR no sábado de manhã. Trabalho de conclusão do curso II

Organizado por: CAGET.

Fonte das informações: Calendário acadêmico Campus Chapecó, UFFS, 2020.

DATAS IMPORTANTES DO CALENDÁRIO ACADÊMICO PARA O MÊS DE MARÇO

- 12/2 a 01/03 - Período para destrancamento ou renovação de trancamento de matrícula da graduação para o semestre 2020.1, via Portal do Aluno.
- 19/2 a 27/03 - Período de preenchimento e aprovação do plano de ensino, via Portal do Professor.
- 26/2 a 01/03 - Período para solicitação de ajustes de matrícula 2020.1 da graduação, via Portal do Aluno.
- 02 e 03/03 - Período para análise dos pedidos de ajustes de matrícula da graduação.
- 02/03 INÍCIO DO SEMESTRE LETIVO DA GRADUAÇÃO.
- 04 a 08/03 Período para inclusão extraordinária de CCR, via Portal do Aluno.
- 04 a 31/03 Período para solicitação de cancelamento de CCRs da graduação, via Portal do Aluno.
- 23/03 a 31/03 - Período para solicitação de exame de suficiência na Secretaria Acadêmica.
- 14/2 a 28/03 - Período para realização das formaturas dos concluintes 2019.2.
- 16/03 - Início do semestre letivo da pós-graduação, exceto PROFMAT.

Organizado por: CAGET, 2020.
Fonte das informações: Calendário Acadêmico do Campus Chapecó, UFFS, 2020

ANÚNCIOS

	<p><i>Trancista e maquiadora</i></p> <p>@bm_maqui</p> <p>(49)9 8828 1999</p> <p>Chapecó, SC</p>	<p>TRUFAS ARTESANAIS</p> <p><i>Shara Trufas</i></p> <p>contato: (49)99947-3453</p> <p>*trufas artesanais; *chocolate de qualidade; *ótimo preço.</p>	<p>Anuncie Aqui!</p> <p>Anúncio gratuito para estudantes do curso de Graduação em Geografia ou do PPGGeo.</p> <p>Entre em contato conosco por meio do e-mail: jornalgeografico.uffs@gmail.com</p>
<p><i>Sebo Capim Guiné</i></p> <p>LIVROS USADOS E NOVOS EM CHAPECÓ</p> <p>VENDA - COMPRA - TROCA</p> <p>Entregamos em qualquer local de Chapecó</p> <p>Sebo Capim Guiné sebo_capim_guine (49) 9 9941-2517</p>		<p>Gerson Jr. Naibo</p> <p><i>Maquiagens & Consultorias de Beleza</i></p> <p>Não espere mais e agende já o seu atendimento</p> <p>(49) 98889-3172</p> <p>@gersonjuniornaibo</p>	



A AAATDO e o CAGET, têm o prazer de informar a realização da calourada GPS (Geografia Porre Sunset), que contará com:

- Transporte de ida e volta;
- Open bar de corote, bebida da atlética e água;
- Piscina;
- Brincadeiras alcoólicas;
- Venda de cerveja e outros drinks.

Valores:

- 1º Lote (50 primeiros) _____ R\$20,00
- 2º Lote (Restantes) _____ R\$25,00
- Ingresso no dia da festa _____ R\$30,00

O evento será realizado no dia 07/02 (sábado), das 15h às 22h, no Green Residence. Cada estudante tem o direito de levar um convidado de fora, o qual deverá, também, adquirir o ingresso através da compra.

Nos próximos dias estaremos divulgando maiores informações sobre o funcionamento do transporte.

Entre em contato conosco através de nossas redes sociais ou por meio dos WhatsApp abaixo para garantir seu ingresso promocional:

Luis Otávio: (49) 99982-7874 (AAATDO)
Rudimar Rotheman: (49) 98505-7442 (CAGET)



Colabore com a playlist da festa: <https://open.spotify.com/playlist/0B5rglKz6Pav9KSqzdEfKH>

Att. Comissão de Recepção dos Calouros da Geografia



DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES

O Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, deseja boas vindas aos calouros e veteranos, que tenham um semestre carregado de muita força, conquistas e vitórias. Nossos votos para o próximo semestre é que possamos restaurar a democracia em nossa Universidade!

Nessas primeiras semanas de aula não poderíamos deixar de oferecer uma programação com debates, rodas de conversa, cultura, festas e muitas atividades, por isso, em conjunto com os Centros Acadêmicos e Atléticas, aproveitamos para apresentar a Calourada 2020. Serão diversas atividades para recepcionar e integrar os estudantes.

Se liga na programação:

- Nos dias 02, 03 e 04 - Atividades de recepção promovidas por cada curso.
- Dias 05, 06 e 07 - Atividades gerais promovidas pela Comissão da Calourada com integrantes de todas as Atléticas e Centros Acadêmicos juntamente com o DCE.
- Dia 14 - Festa da Calourada. Local: Assenchap. Horário: Início às 15h. Entrada gratuita.



- Dia 27 - Calourada Integrada entre o DCE da UFFS e Unochapecó. Local: PW | Pub Bar.

Horário: Início 23h. Atração: DJ Gustavo Germany.

Mais informações acerca da programação serão disponibilizadas nas redes sociais do

DCE, CA's e Atléticas. Fiquem atentos e participem das atividades!

Att. Diretório Central dos Estudantes - Gestão Da Unidade Nascerá a Esperança.

EVENTOS DO SEMESTRE

IV Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação:

Desafios Contemporâneos das sociedades ibero-americanas.



Data: 19 – 22 de maio de 2020

Local: Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, Santa Catarina.

Submissão de Trabalhos:

Grupo de Trabalho GT24: Educação Geográfica e Práticas Educativas no Contexto Ibero-Americano Especificidades: Serão aceitas, no GT24, tanto comunicações orais de resumo, como comunicações orais de trabalhos completos.

Prazos:

Período de submissão de resumos para Comunicação Oral nos GTs: 18 de novembro de 2019 a 2 de março de 2020;

Submissão de Minicursos: 18 de novembro de 2019 a 2 de março de 2020;

Submissão de Pôsters: 18 de novembro de 2019 a 2 de março de 2020

Período de inscrição na modalidade Ouvinte: 18 de novembro de 2019 a 19 de maio de 2020

Inscrições:

R\$ 50,00 Ouvintes

R\$50,00 Alunos de graduação e profissionais da educação básica

R\$100,00 Alunos de pós-graduação

R\$150,00 Mestres, doutores e pesquisadores

www.ciahce2020.eventos.dype.com.br/inscricoes/capa

Para mais informações:

www.unesc.net/portal/capa/index/789

(2ª Edição, Errata)

XX Encontro Nacional de Geógrafas e Geógrafos (XX ENG)

Brasil-Periferia: A Geografia para Resistir e a AGB para construir



Data: 13 – 17 de julho de 2020

Local: USP, São Paulo

Submissão de Trabalhos:

Período para envio: até 03 de março

Eixos temáticos:

[https://www.eng2020.agb.org.br/atividade/hub/eixos tematicos](https://www.eng2020.agb.org.br/atividade/hub/eixos_tematicos)

Inscrições:

Categorias	06/01 a 15/04	16/04 a 08/06	09/06 a 07/07
Estudantes de graduação e professores da educação básica (associados)	70,00	90,00	120,00
Estudante de pós-graduação (associados)	100,00	130,00	160,00
Dois professores da educação básica da mesma unidade escolar associados à AGB	100,00	140,00	200,00
Demais associados	130,00	160,00	200,00
Não-associados	250,00	300,00	350,00

Fonte: <https://www.eng2020.agb.org.br/site/capa>, 2020

Para mais informações:

<https://www.eng2020.agb.org.br/site/capa>

Nota:

Para quem tiver interesse em divulgar eventos no Jornal Geográfico, entrar em contato através do e-mail: jornalgeografico.uffs@gmail.com.

PESQUISA CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO

A SUINOCULTURA E A PAISAGEM EM TRANSFORMAÇÃO NO OESTE DE SANTA CATARINA (DÉCADAS DE 1920 A 1950)

Gerson Junior Naibo

gersonjrnaibo@outlook.com

Acadêmico do Curso de Graduação em Geografia da UFFS, *Campus* Chapecó - SC
Bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

O subprojeto de pesquisa “Suinocultura e transformação da paisagem no município de Chapecó, Santa Catarina (décadas de 1920 a 1950)”, é desenvolvido com o financiamento do CNPq e com orientação do Professor Dr. Marlon Brandt. Este estudo procura compreender de que forma as diferentes técnicas de criação de porcos tem promovido transformações na paisagem desde o processo colonizatório em 1920 ao início da instalação dos primeiros frigoríficos em 1950.

Tendo como principal categoria de análise a paisagem, que para Santos (2017, p.103), “[...] é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e a natureza [...]”, o estudo tem base em pesquisas bibliográficas de cunho teórico sobre a história e a geografia da região analisada; pesquisas em acervos, como jornais, documentos e fontes orais de antigos moradores, realizadas em bibliotecas e museus da região, como a Biblioteca Pública de Santa Catarina, o Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina - CEOM, o Museu Histórico de Caibi e o Museu Histórico de Pinhalzinho.

A pesquisa em desenvolvimento permitiu identificar que através do crescimento das atividades de suinocultura houve a aceleração da degradação ambiental com a devastação de áreas vegetadas, consequência da produção em larga escala. Além disso, até o momento foi possível concluir que “[...] as alterações na morfologia paisagística estão estreitamente ligadas a aspectos relacionados ao povoamento do território, e às diferentes concepções de uso

do mesmo. No Oeste, a suinocultura desempenhou um importante elemento de alterações na paisagem, se estendendo até a atualidade” (NAIBO, BRANDT, 2019).

Por fim, salienta-se que este projeto ainda está em vigência, no qual, ressalta-se a importância da sua manutenção, bem como no desenvolvimento de novas pesquisas que abordem as temáticas acerca das transformações da paisagem e da história ambiental.

Figura 1: Resgate de documentos na Floresta Nacional de Chapecó - FLONA



Fonte: Acervo do Fronteiras: Laboratório de História Ambiental da Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019.

PESQUISA CIENTÍFICA NA PÓS-GRADUAÇÃO

USO CORPORATIVO DO TERRITÓRIO: A INFLUÊNCIA DAS AGROINDÚSTRIAS NO CIRCUITO ESPACIAL PRODUTIVO DO MILHO NA REGIÃO SUL BRASILEIRA

Fabiane Ripplinger
fabri.ham@hotmail.com

Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFFS – Chapecó/SC
 Bolsista do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina - UNIEDU

A crescente produção mundial de milho deve-se essencialmente ao fornecimento de alimentos a animais, para consumo humano principalmente nas regiões com maiores índices de pobreza e para a fabricação de diversos produtos.

O Sul brasileiro possui um dos maiores circuitos espaciais produtivos de carne da América Latina (PERTILE, 2007) sendo este ramo produtivo um dos maiores consumidores de milho, porém a produção local (figura 1) deste insumo acaba por ser exportada em quase sua totalidade, com isto houveram crises de abastecimento de milho na região. Desta forma, cada vez mais há a necessidade de buscar milho de outros estados brasileiros e/ou de países vizinhos. Para compreender melhor esta geopolítica da produção do milho e sua distribuição houve a elaboração do projeto de pesquisa da qual estou desenvolvendo no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFFS.

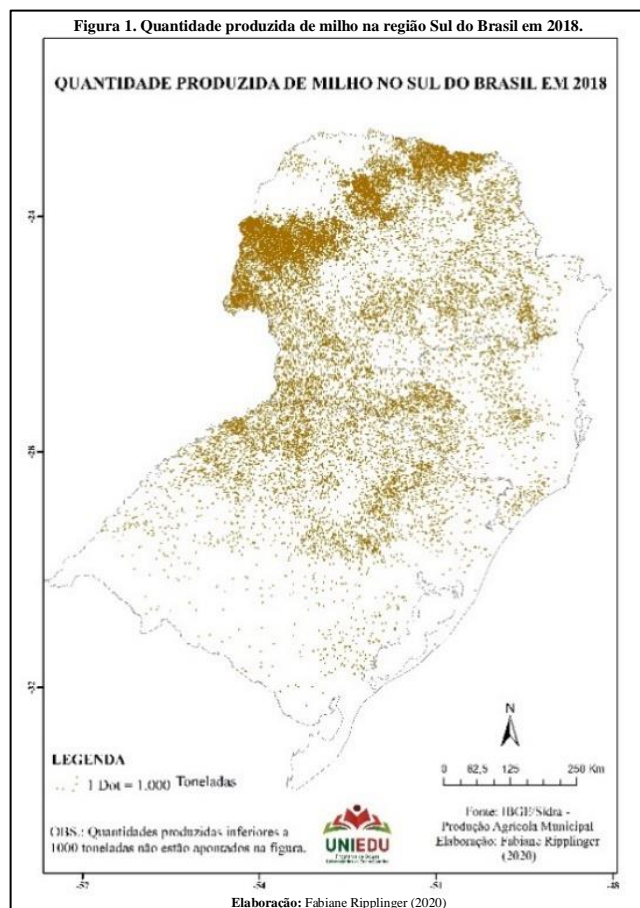
Esta pesquisa possui como objetivos compreender e analisar como as

agroindústrias influenciam no circuito espacial produtivo de milho na Região Sul do Brasil, de modo que acabam consumando o uso corporativo do território, a geopolítica mundial da produção de milho e o território usado pelos mais diversos agentes. A

pesquisa também procura analisar como se dão os incentivos governamentais aos agricultores familiares e aos grandes produtores de milho e outros grãos, assim como o acesso aos insumos, a tecnologia emprega, a logística de escoamento da produção e os valores obtidos na venda da mesma.

A temática de pesquisa advém de inquietações resultantes de minha incursão na iniciação científica no projeto “Atlas socioespacial da mesorregião Oeste Catarinense” durante a graduação, mais especificamente entre 2016 e 2018 sob a supervisão do Prof. Dr. Ricardo Alberto Scherma, da qual também orienta minha pesquisa atual. Levando em

consideração esta bagagem adquirida na iniciação científica, buscou-se ampliar a área de pesquisa, para assim analisar de maneira mais adequada os processos pelo qual o Sul do Brasil vem passando nas últimas décadas e a crescente demanda de insumos pelo circuito de carne-grãos.



CRÔNICA

RETALHOS GEOGRÁFICOS: SEM PÉ NEM CABEÇA, MAS COM AFETO.

Janaína Gaby Trevisan
janainaggt@gmail.com

Acadêmica do Programa de Pós Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
 Integrante do Coletivo de Estudos sobre Conflitos pelo Território e pela Terra (ENCONTTRA)
 Bolsista CAPES

Antes de tudo já deixo avisado que vou escrever em primeira pessoa - porque foi assim que a Geografia me ensinou a sentir e a viver o mundo: a partir de mim, do meu próprio corpo, nunca esquecendo do meu lugar de fala, enquanto mulher branca, heterossexual e privilegiada. E falando em sentir, a primeira sensação que me veio à tona, quando do convite para escrever no Jornal, foi a de que eu já não estava mais na obrigação de rigorosamente colocar a escrita científica em primeiro lugar, e não que ela seja ruim, mas foram os meandros da Geografia que me ensinaram, também, que mesmo uma revolução científica precisa de afeto. Porque o afeto é, inclusive, revolucionário. E agora cabe a mim, colocar nesse texto, que eu inicialmente chamo de “sem pé nem cabeça”, a sensibilidade combativa que a lente geográfica me proporcionou.

E ao mesmo tempo em que escrevo para alguém, escrevo para mim também. Escrevo e tento, nessas entrelinhas, disseminar um pouco mais daquilo que busco construir na Geografia, ao falar de uma ciência que hoje me permito fazer morada. É uma tentativa de reacender, em cada sujeita e em cada sujeito, em tempos de ódio e de políticas conservadoras, a nossa própria força cotidiana como a força motriz de uma revolução, quer dizer: é tomarmos para si que tudo aquilo que materializamos cotidianamente no espaço, nas relações, na sociedade e nas ramificações geográficas, são sim potências de transformação e enfrentamento para um mundo mais justo.

Nesse momento já não olho mais para esse texto como algo fragmentado, pelo contrário,

acho que o dia a dia do “ninguém solta a mão de ninguém” tem nos ensinado como existe uma circularidade em nossas ações e nossos coletivos. Reforço: em *nossos coletivos*, porque o que o sistema capitalista quer, é nos ver segregados, individualizados, deprimidos. E é a partir daí que trago a questão central do propósito dessa escrita, dialogando na interlocução de geografias, trocas e corpos.

Existem duas perspectivas das quais tenho me apropriado ultimamente e que as tenho enxergado como formas cotidianas de resistir e de potencializar a vida (abro um parêntese aqui para que, ao mesmo tempo em que trocamos esse texto, não nos deixemos cair na visão romantizada, uma vez que estamos inseridos em um país atual e catastroficamente destruído em várias esferas!): a primeira delas vem com a frase do filósofo Gilles Deleuz, que diz assim: “*O poder requer corpos tristes. O poder necessita de tristeza porque consegue dominá-la. A alegria, portanto, é resistência, porque ela não se rende. Alegria como potência de vida, nos leva a lugares onde a tristeza nunca nos levaria*”. E só consigo me imaginar materializando alegria nos desejos comuns, nos saberes partilhados, tradicionais, na soma com sujeitas e sujeitos que fazem dessa alegria, a combustão da resistência e da rebeldia frente a um tempo-espaço político tão opressor quanto o que hoje vivemos.

E essa alegria cria um tecido: iniciamos a costura a partir de nosso corpo (nosso primeiro território), depois, seguimos expandido na defesa dos territórios maiores (nossa casa, nosso lote, nossa comunidade) e vamos criando vísceras dessa linha, em nossas revoluções e resistências diárias.

Transformamos nosso pensar, nosso sentir, nosso espaço. Perpetuamos essa alegria em nossa rotina de forma que, se o monstro do capitalismo bater em nossa porta, nossos coletivos já estejam ancorados, o nó do afeto já está costurado e o trinco não possa girar, a porta não vai abrir. E é o afeto a segunda das duas perspectivas que citei há pouco tempo.

Figura 01 - Ilustração que inspira as reflexões sobre o afeto.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/B6bibcgold/>.
Ilustração de Amandina la Andina. (2019)

Não vou entrar na discussão da “esquerda cirandeira” ou das inúmeras críticas que as inúmeras esquerdas receberam, principalmente no último período eleitoral. Não vou entrar agora porque esse assunto renderia vários outros textos. Mas vou fazer um adendo: apesar de tudo, é preciso cirandar, *sim!* É preciso fazer revolução, é preciso estudar arduamente, é preciso conhecer, é preciso ir para a rua manifestar, é preciso gritar, falar alto, enfrentar, explodir! Mas também é preciso cuidar, é preciso festejar. Se o poder requer corpos tristes, ele mesmo que os viva. Nossos corpos, nossos territórios de ação vão dançar, cantar, dialogar, declamar, poetizar, amar.

E nas nossas geografias, que elas sejam fios condutores de cartografias afetivas, de

sensibilidades combativas, de reconhecimento, de saberes tradicionais, de compreensão e interseccionalidade, de um mundo onde todos os outros mundos sejam possíveis. Que nas nossas relações de ensino, pesquisa e extensão, possamos construir redes de relações orgânicas, de cuidado com e pela a vida. Que possamos retroalimentar essas geografias reconhecendo a importância das lutas, dos territórios de baixo, cuidando dos corpos, *corporificando* nosso conhecimento. Que as nossas escalas de atuações e reflexões geográficas possam nos aproximar cada vez mais. É isso que eu espero, geógrafas e geógrafos, que o cotidiano os inspire cada vez mais e que saibamos colocar o coração em tudo aquilo que fizemos nessa caminhada, costurando nossa colcha de retalhos geográficos, que embora seja “sem pé nem cabeça”, lembrem que é desorganizando que se organiza a vida. Há braços e abraços de lutas, enfrentamento, afetos e cuidados!

Figura 02 – Trabalho de campo no Quilombo de Ivaporunduva (Eldorado/SP), durante o VIII SINGA. Essa foto representa muito a virada do que viria a ser questão central da Geografia em minha vida: os territórios de cuidado e resistência.



Fonte: Arquivo pessoal Gabriel Ferreirinha (2017)